



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 973

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

UMA PLATAFORMA PARA A REVOLUÇÃO

ENQUANTO as forças progressistas apenas marxistas (nunca leninistas) e as forças progressivas marxistas, mas também leninistas e as forças progressivas marxistas-leninistas e também revolucionárias, travam entre si um combate assanhado e feroz (são piores que inimigos, são irmãos, todos dizendo-se filhos de Karl Marx), enquanto se trocam os insultos pessoais que, em Portugal, sempre passaram por crítica democrática, enquanto se vai aproximando, em passos largos, o 23 de Maio, em resumo, enquanto posso, venho aqui rir um bocadinho contigo, paciente leitor que ainda perdes o teu tempo a ler artigos meus.

social se segue, inevitavelmente, uma reacção ou contra-acção em sentido contrário, e de força igual ou superior. O fenómeno social pode, pois, comparar-se a um pêndulo, que ora oscila para um lado (esquerdo, direito) ora para outro (direito, esquerdo). Vêm, por vezes, certas forças e empurram-no para um lado. Logo contra-forças o procuram impelir para outro e assim sucessivamente. O que tudo se torna necessário para se alcançar um equilíbrio sempre instável, mas sempre desejável.

pelo dr. Afonso Castro Mendes

tese. Mas esta semelhança é pura coincidência. Vejamos, agora, se a História confirma ou infirma esta lei: No princípio do século 18, em França, existia um regime monárquico absolutista, apoiado no sistema feudal. O pêndulo parecia estabilizado à direita. Ora, nos fins desse século, a classe média afirma a sua força e o pêndulo desloca-se vivamente para a esquerda. Mas a deslocação foi demasiado violenta, o homem médio assusta-se e chama Napoleão Bonaparte. A marcha do pêndulo foi estacionada por uma contra-força de sinal contrário e violência igual. Depois, Napoleão é derrotado em Waterloo. E forças contrárias fazem voltar o pêndulo novamente para a direita, de onde

(Conclui na 3.ª página)

UM BUSTO MERECIDO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

TUDO parece conjugar-se para que em breve surja um novo busto em São Brás, desta vez para homenagear um grande benfeitor e amigo de todos os são-brásenses. Refiro-me ao dr. Evaristo de Sousa Gago, pessoa estimada por todos e que apesar de exercer medicina em Grândola, onde também deixou obra meritória, não deixava, sempre que podia, de visitar a sua terra e ajudar aqueles a quem a vida era mais desfavorável e que recorriam aos seus serviços, abdicando ele próprio do seu descanso, e fazendo reverter o produto das consultas para os bombeiros voluntários.

Aliás são esses mesmos bombeiros que pensam e muito bem, arranjar fundos para a colocação de um busto que mais ou menos já tem o lugar escolhido, busto que além da homenagem que todos sentimos dever prestar, fica para que outras gerações conheçam, através dos tempos, quanto fez por todos nós este ilustre conterrâneo.

Os bombeiros pensam arranjar os fundos fazendo uma colecta entre a população e esperam ter o melhor acolhimento de todos para no mais breve espaço de tempo ser uma realidade esta iniciativa que é a todos os títulos louvável para homenagear quem tinha por lema fazer bem sem olhar a quem.

Agora, aproveito e dou uma achega: porque não dar o seu nome ao largo onde se projecta pôr a estátua? Seria mais uma homenagem e a melhor maneira de reconhecer a obra caridosa e humanitária de um homem que sempre esteve ao lado dos pobres e oprimidos.

Joaquim Manuel Dias

NOTA da redacção

QUANDO a Imprensa é alvo das mais diversas pressões, e isso da parte de autoridades políticas mandatadas para garantir as liberdades, incluindo a de criticar, quando o governador militar da Madeira expulsa da ilha uma equipa da Televisão, quando o Rádio Clube, no Porto, é vítima de bombas, quando «O Século» é apedrejado, o «Diário de Lisboa» processado, o «Diário de Notícias»

REQUIEM POR UMA POLÍTICA

contabilizado, enfim, os jornalistas brutalizados; alguma coisa está errada no poder. Analisando, com os recursos que nos são consentidos, diremos que a direcção política de Portugal, resultante de um conjunto de forças muitas vezes opostas, anda pelo menos à deriva. Porém, quando o Conselho da Revolução sanciona a dinamitação da Rádio Renascença, outra noção se nos impõe: a da espantosa fragilidade dessa mesma direcção política. Quanto a nós, efectivamente, só poderes que já pouco governam recorrem a actos desesperados e primários como o silenciamento da R. R.

Fala-se da necessidade de disciplina. Perguntamos: melhorou a ordem e a disciplina, quer no sector armado, quer no campo civil? Pronunciamos-nos pela negativa. A destruição levada a cabo é uma trágica confissão de impotência — a impotência para ultrapassar a vigilância popular, a impotência frente à crescente consciencialização dos soldados, a impotência para resolver uma situação que os explosivos também não souberam ganhar. Sobre a escolha do método de acção, os órgãos que decidiram, revelaram, a nosso ver, uma inquietante miopia, uma precipitação e uma verduz política extremamente perigosas.

No entanto, a frieza de uma tentativa de análise não deve mascarar a imensa indignação que tal gesto nos inspira. Julgamos não exagerar ao afirmarmos que a dinamitação do R. R. constitui um marco importante no caminho da revolução.

Concursos de obras no Gabinete do Planeamento

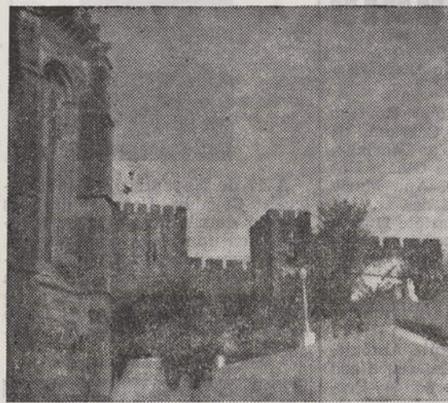
NO Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, procedeu-se em 23 do mês findo, à abertura das propostas referentes ao concurso de abastecimento de água e saneamento da povoação de Moncarapacho. A base de licitação era de 7 369 178\$00 e foram apresentadas onze propostas, sendo a mais baixa de 6 029 595\$00 e a mais elevada de 10 180 284\$00.

No dia 29, realizou-se, também na sede do Gabinete do Planeamento, a abertura das propostas do concurso de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da obra de saneamento das povoações de Conceição e Cabanas, cuja base de licitação era de 709 981\$00. Foram apresentadas três propostas, sendo a mais alta no valor de 746 111\$00 e a mais baixa de 600 000\$00.

Estas propostas seguiram para os serviços técnicos do Gabinete, com vista ao parecer sobre a adjudicação.

Arabismo e artesanato em Silves

UMA exposição de artesanato regional e suas influências pela cultura árabe, vai ser realizada em Silves, registando já elevado número de adesões. É a mesma promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves, contando com o apoio técnico do investigador e arabista dr. Garcia Domingues, natural daquela cidade.



Um trecho amuralhado do vetusto castelo de Silves

POSTAIS DE ROMA VER «POR UM ÓCULO» AS RUÍNAS DE POMPEIA

OUTRA grande e maquiada excursão de um dia que fizemos a partir de Roma, levou-nos a Nápoles, também pela «auto-estrada do Sol». Desta vez gastámos um pouco menos de três horas no percurso até lá, e após a travessia da cidade, que nos pareceu muito comercial e de grande movimento, fomos dar a um dos cais, de onde saem os barcos de passageiros para a ilha de Capri. De Nápoles, pouco fizámos na corrida e a famosa baía apareceu-nos obscurecida, em pleno dia, sem nada lhe notarmos de especial, talvez um pouco devido aos fumos e gases das indústrias que alimentam, o mesmo acontecendo ao célebre vulcão Vesúvio, cujo vulto distinguíamos ao longe.

transportam pessoas do Barreiro para Lisboa e vice-versa e a viagem de duas horas e meia também nada teve de recomendável, sendo a nosso ver, mais interessante o referido percurso de Lisboa à outra margem do Tejo. A reclamada ilha de Capri, surgiu-nos, por fim, como a estância, que é, para gente rica, primeiro nos iates de lico de matrícula pan-americana, ou hondureña, para fugir aos impostos, depois nas vivendas que de longe em longe descortinávamos entre a vegetação. O porto é grande e cuidado, mas a povoação que serve é pequena e característica nas suas casas sobrepostas, cujo aspecto menos limpo não engana quem as vê e sabe que albergam a peso de ouro, tanto os naturais como os visitantes.

O «hovercraft» em que o programa da excursão dizia que nos deslocávamos até Capri, foi, afinal, uma embarcação semelhante às que

O Inatel promoveu concurso de fotografias

DELEGAÇÃO do INATEL em Faro, promove o I Congresso de Fotografias - 1975, aberto a todos os trabalhadores, terminando o prazo de entrega das provas em 25 deste mês. O tema é livre e o concurso comporta as categorias: A (preto e branco), B (provas a cores sobre papel) e C (diapositivos a cores), respectivamente nas medidas 24x30, 18x24 e 5x5 cms. A exposição dos trabalhos verificar-se-á de 20 do próximo mês a 1 de Janeiro de 1976, sendo atribuídos troféus e prémios pecuniários aos melhor classificados.

A «gincana» em que nos integramos, continuou com a corrida do «ferry» para as pequenas canoas a motor, que nos levaram à Gruta Azul, aberta nos penhascos de um dos extremos da ilha. Mais meia hora de passeio marítimo, em volta do enorme rochedo capriano, e eis-nos nas imediações da gruta. Aí, houve que deixar as canoas e passar com certa dificuldade, para minúsculas lanchas a remos, em cujo fundo nos acomodámos, com mais duas pessoas, pois a gruta é

Moção de apoio da Câmara Municipal de Olhão ao povo de Angola

COMISSÃO Administrativa da Câmara Municipal de Olhão, em reunião de 10 do corrente, resolveu por unanimidade, felicitar o povo de Angola pela declaração da sua independência, depois de largos anos de luta contra o colonialismo e o imperialismo. Mais resolveu, por maioria, expressar um voto de apoio à sua vanguarda organizadora, o M. P. L. A.

Assembleia de Moradores em Silves

A JUNTA de Freguesia e a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores de Silves, promovem hoje, às 16 horas, uma assembleia de moradores da cidade, no ginásio da Escola Polivalente, com a seguinte ordem de trabalho: 1 — informação político-militar; 2 — informação sobre normas de funcionamento, processo de realização e eleição e futura assembleia popular do concelho; 3 — eleição dum secretariado provisório pré-assembleia popular do concelho; 4 — discussão de problemas locais; 5 — eleição da comissão de moradores da cidade.

Esta assembleia de moradores será a última de um ciclo que se realizou a nível de freguesia, promovido pela Junta de Freguesia e Comissão Coordenadora, com o objectivo de ouvir as populações.

TEMAS EM DEBATE UMA APRENDIZAGEM DIFÍCIL

Há poucos dias, um dos mais sérios e respeitados jornais do Globo, «Le Monde», ocupava parte da primeira página com os acontecimentos políticos no nosso País. Sob o ante-título «A situação deteriora-se em Portugal», seguia-se um resumo dos últimos incidentes: «Dois mortos num recontro de manifestantes pró e anti-comunistas; o emissor da Rádio Renascença pelos ares por intermédio dos paraquedistas; M. Soares e A. Cunhal explicam num tête-à-tête pela televisão as divergências entre socialistas e comunistas». Todos estes acontecimentos ligava-os o correspondente do «Monde» a outra grave questão que dividia os portugueses e que estava em vésperas de concretizar-se: a independência de Angola.

Este o panorama político do nosso País dado por um dos órgãos da Imprensa mais lidos em todo o Mundo, pelo menos no Ocidente. E não restam dúvidas de que o balanço não é animador nem positivo, quando efectivamente se pretende chegar a conclusões acerca das conquistas alcançadas pela Revolução de Abril no caminho da Democracia. Esta aprendizagem está a tornar-se cada vez mais difícil, quando não se cumprem as leis, quando não se respeitam os ideais de cada um, quando não há um acordo e um diálogo possíveis entre forças políticas responsáveis. Mas para muitos a Revolução continua a ser a desordem, a indisciplina e a anarquia. Esses, claro, são, neste momento, os maiores inimigos da democracia socialista que se pretende construir, embora gritem aos quatro ventos, que são «muito revolucionários». Eles, afinal, limitam-se a levar a cabo uma obra de destruição, que pode vir a ter fatais consequências para o próprio processo que vivemos. Na sua loucura e ignorância, continuam a incitar portugueses contra portugueses e a preparar o caminho para outra ditadura, talvez muito mais à direita do que já suportámos. Afinal quem está a corromper a Revolução? — M. B.

O QUE FAZ FALTA É INFORMAR A MALTA

ANTES de começar a escrever um artigo, faço a transcrição de um texto do livro que comprei na papelaria Nazaré, aqui em Évora, pelo preço de cinquenta escudos. Apesar de ser um livro relativamente pequeno, lamento por isso que certos livros sejam tão caros, mas deixemos o preço. Fica entre aspas a transcrição. O título do livro, «A Emulação Socialista», autor, Semião Guersberg, Editorial, Estampa. Gostaria de apresentar muitos aspectos deste livro, mas não posso porque não sou o seu autor e tenho de escrever outras coisas. Aconselho entretanto o leitor a adquirir, se possível, além desse livro, algumas obras de Lenine. Mas até lá... O grande Lenine, que viu na emulação so-

cialista um poderoso motor de transformação revolucionária, não se limitou a definir o conteúdo teórico científico deste novo costume social, resultante de novas estruturas sociais, mas precisou também as bases da sua organização.

«Vladimir Ilitch Lenine escreveu, em Março de 1918, quando o poder soviético ainda não tinha cinco meses de existência. Agora só nos falta organizar a emulação, quer dizer, assegurar a publicidade que permita dar a conhecer exactamente a todas as comunas do Estado o processo de desenvolvimento económico nas diferentes localidades; em segundo lugar, garantir a confrontação dos resultados obtidos nas diversas comunas com o movimento pelo socialismo; e em terceiro lugar, assegurar a possibilidade de pôr em prática e de generalizar a experiência realizada em determinado lugar. A publicidade, a confrontação dos resultados e a possibilidade de repetição prática da experiência, tais são os três princípios leninistas, as condições e os meios para organizar a emulação. Sem publicidade, é inconcebível uma emulação socialista maquiça. A história da Rússia, assim como a de outros países socialistas, oferece-nos bastantes exemplos convincentes.

«O instrumento fundamental da publicidade é a Imprensa. Desde os primeiros sábados comunistas, graças precisamente à Imprensa, as iniciativas socialistas dos operários»

(Conclui na 4.ª página)

Os Bombeiros Voluntários de Portimão comemoram o 49.º aniversário

TEM o seguinte programa as celebrações do 49.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Portimão: amanhã, às 8 horas, romagem às campas dos colegas falecidos; às 10, sessão de trabalho na sede, em que será apresentado o esboço do que virá a ser o novo quartel; na terça-feira, às 18 horas, convívio na sede, em que tomam parte dirigentes e membros do corpo activo.



DEMOCRACIA E DIREITOS DO HOMEM

«CERCA de 200 especialistas, entre magistrados e universitários dos 18 países membros do Conselho da Europa e de alguns países não europeus estiveram reunidos em Roma num colóquio comemorativo do 25.º aniversário da Convenção dos Direitos do Homem. Nos debates, chegou-se à conclusão de que a Convenção tem contribuído, desde que se encontra em vigor, para a protecção do indivíduo, tendo seguido a evolução social do último quarto de século. Isto em vários campos, nomeadamente no que se refere à liberdade de expressão, ao direito à instrução e ao exercício das liberdades individuais.

Deste modo, a Convenção dos Direitos do Homem comprovou ser

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

INFLAMAÇÕES NAS PALPEBRAS

As mudanças de tempo, o pouco azeite, o facto de se levar as mãos sujas aos olhos, tudo pode provocar inflamações nas pálpebras.

Uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para fazer maior efeito, é preferível aplicá-lo sobre os olhos embebido numa compressa de gaze e, se possível, conservá-la durante um bom espaço de tempo.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Os recintos desportivos e o fomento do desporto

TEM-SE assistido nos últimos tempos a várias tentativas e acções para determinar um fomento do desporto, considerando-o como direito inalienável dos povos. É evidente que tal direito vai numa linha frontal para a democratização da prática desportiva, procurando tornar muito mais lato, como se impõe, o círculo dos praticantes.

Isto quer dizer, em linguagem correcta, que urge recuperar o maior número possível de «desportistas de banca» e torná-los autênticos praticantes. Daqui que se registre como iniciativa de grande interesse a realizada, no último sábado, no Bairro da Atalaia, pela Casa da Cultura da Juventude e que levou a um efectivo diálogo dos moradores daquela zona citadina com um desporto livre e acessível a todos. Oxalá a iniciativa conheça regular continuidade e possa, noutros bairros da cidade, ser estímulo e arranque. Mas tem-se perguntado: desporto, sim; e os recintos?

Para além de uma adaptação «revolucionária» de muitos locais, pensamos que tem havido, paradoxalmente, um desperdício de recintos que não podem nem devem estar enfeudados a grupos fechados. Uma grande parte deles tem desconhecido qualquer aproveitamento prático e outros uma semi-utilização, como acontece com alguns recintos escolares. Assim citamos: o ginásio do Ginásio Clube Naval, recinto da Alameda parque à Pontinha (actual depósito de uma firma comercial), recintos da Escola do Magistério Primário, Parque da Sociedade dos Artistas, recinto do Seminário, assim como os recintos em recuperação do Teatro Lethes (em fase de restauro), do Bom João (que se impõe seja efectivamente colocado ao serviço da população) e alguns outros.

Afinal, recintos até existem talvez sem as condições ideais, mas basicamente suficientes para um desejado arranque e uma ampla movimentação da falada, desejada e necessária «revolução desportiva».

Agradecimento

Tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica no dia 30 de Setembro último, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, venho por este meio agradecer ao sr. Professor Costa e Sousa e aos seus assistentes, que me operaram, a maneira como fui tratado, e a todas as pessoas amigas que em Lagos e em Olhão, onde resido, se interessaram pelas minhas melhoras.

Manuel Dias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida, passou férias em Quarteira, tendo já regressado a sua casa, na Argentina, o nosso assinante sr. José Pinheiro Guerreiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense; quinta, Silva e sexta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Conflança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Conflança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O mundo do Oeste»; amanhã, «O machão»; terça-feira, «Sangue chama sangue»; quarta-feira, «Assim até dá gosto»; quinta-feira, «O herói do ano 2000»; sexta-feira, «Cotter, o índio mestiço».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Música no coração»; amanhã, «O professor erotomaniaco»; terça-feira, «O comboio do terror»; quarta-feira, «Sopro no coração»; quinta-feira, «Kung-Fu no Oeste selvagem»; sexta-feira, «Os três mosqueteiros — Os diamantes da rainha».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «A espada relâmpago»; amanhã, «O escorpião»; terça-feira, «7 horas de violência»; quinta-feira, «Os revoltados do Cano».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A borboleta de sangue»; amanhã, «Código Juggernaut»; terça-feira, «Um rei em Nova Iorque»; quarta-feira, «O justiceiro amarelo»; quinta-feira, «O último Verão»; sexta-feira, «Onde as balas voam».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Emmanuelle»; terça-feira, «A pistola»; quinta-feira, «O delicadinho na Alemanha».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje e amanhã, «Minha mulher é doida»; segunda-feira, «Dias de perigo»; terça-feira, «Médicos e mulheres»; quarta-feira, «O cinto da castidade»; quinta-feira, «A viagem»; sexta-feira, «Esta tarde às 5 horas».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, «Eva, a primeira pedra»; terça-feira, «A brigada louca»; quinta-feira, «Amar não mata».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O pistoleiro do diabo»; amanhã, em matinée e soirée, «Dentista na cama»; terça e quarta-feira, «Linguagem do amor»; quinta-feira, «Não chores com a boca cheia».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, hoje, «Zambo, o senhor da selva»; amanhã, «Para amar Ofélia»; quinta-feira, «007 — Operação Relâmpago».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «E continuaram a chamar-lhe filho da...»; amanhã, «Decameron proibido»; terça-feira, «Uma pistola na mão do diabo»; quinta-feira, «Colchão em delírio».

Reformado

Retornado, 1.º oficial (tesoureiro) C.CON.D.PROF., 5.º ano, 40 anos, casado, carro próprio. Preferência viajante, condutor, hotelaria e relações públicas (com pequeno curso Estado). Apolítico, deseja emprego.

Raul Domingues Martins, Rua Luís Bivar, 72 — S. Brás de Alportel — Telef. 42166.

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,40 horas, «Rock em stock»; às 15, Salto mortal; 16, Nome mulher; 18,30, «Robinson Crusóé», série filmada; 19, concerto sinfónico; 21,15, noite de cinema, «Se eu tivesse um milhão».

Amanhã, às 13,40, «Vickie, o viking»; 14,55, tarde de cinema, «Tempos melhores»; 17,30, O povo e a música; 18, TV rural; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão», série filmada.

Segunda-feira, às 13,30, «Flores vom Rosemundo», série filmada; 21, teatro, «Dança da morte em doze assaltos».

Terça-feira, às 13,30, O regador mágico, série filmada; 19,30, Os malucos do circo, série filmada; 21, Programa militar do Estado Maior General das Forças Armadas.

Quarta-feira, às 13,30, «Os Robinsons suíços»; 21, «Lucien Leuwen»; 21,30, A gente que nós somos (O Algarve e a serra); 22,25, Cinema — Ano II, por Alfredo Tropa.

Quinta-feira, às 13, Vivendo o futuro; 13,30, Concurso internacional de piano Viana da Motta; 21, «Capitão Kloss», série filmada.

Sexta-feira, às 12,45, Saber não faz mal; 13,30, Largo do pelourinho; 19,30, «David Copperfield», série filmada; 20, concerto pela Orquestra Sinfónica de Sidney; 21,30, A queda das águas, «A revolução de 1905».

Necrologia

Rodrigo António de Oliveira Garrana

Faleceu em Lisboa o sr. Rodrigo António de Oliveira Garrana, de 85 anos, 1.º sargento da Marinha, aposentado, natural de Olhão. Era casado com a sr.ª D. Ana Maria Duarte Garrana e pai das sr.ªs D. Maria Regina e D. Mariete Duarte Garrana e dos srs. Rodrigo António, José Isidro e Gilberto Patrício Duarte Garrana.

D. Rosa do Carmo Fernandes Pessanha

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rosa do Carmo Fernandes Pessanha.

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos/Tel. 082-24021

Até 20 de Novembro

CONTOS IMORAIS

Interdito a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

21 a 23 de Novembro

O GAFANHOTO

Interdito a men. 18 anos

BREVEMENTE

A linguagem do amor

Não acons. a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

JOÃO MAXIMIANO LUÍS F. MADEIRA

advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º tel. 24036 — FARO

sanha, de 72 anos, casada com o sr. José Fernandes Pessanha. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Rosário Fernandes Vieira e D. Maria Deolinda Fernandes Pessanha; sogra dos srs. Carlos Benjamim Lopes de Carvalho e Armando Peres, já falecido; irmã dos srs. Rafael António Fernandes Júnior, casado com a sr.ª D. Elvira do Carmo Oelras Fernandes, Manuel António Fernandes, Francisco António Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria José Lourenço Fernandes e José Luís Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Rita Toledo Fernandes; avó dos meninos Carlos Manuel Pessanha de Carvalho e Paulo Jorge Pessanha de Carvalho e madrastra das sr.ªs D. Hortense P. Pessanha e D. Suzete Pereira Pessanha e do sr. José Pereira Pessanha.

Também faleceram:

No PINHAL NOVO — o sr. António Gonçalves de Assunção, de 79 anos, natural de Loulé, aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Adília de Sousa Gonçalves, pai da sr.ª D. Maria Constança Sousa Gonçalves e do sr. António de Sousa Gonçalves.

Em AMORA — o sr. Ventura Correia, de 67 anos, natural de

Loulé, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Rosa, pai da sr.ª D. Zélia Maria de Sousa Correia.

No CACEM — o sr. João Luís Gonçalves, de 67 anos, natural de Lagos, pai do sr. Emiliano Cabrita Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 5 a 10 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	41 800\$00
Infante	30 050\$00
Flor do Sul	24 150\$00
Alecrim	20 800\$00
Lestia	20 420\$00
Conserveira do Sul	19 700\$00
Cajú	16 900\$00
Liberta	14 500\$00
Refrega	4 300\$00
Total	192 620\$00

De 5 a 10 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Nova Clarinha	65 850\$00
Farisol	62 240\$00
Nova Esperança	55 295\$00
Maria Rosa	38 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	37 290\$00
Restauração	28 240\$00
Rainha do Sul	27 700\$00
Garotinho	26 310\$00
Ponta do Lador	25 515\$00
Audaz	21 000\$00
Iiha de Sonho	18 540\$00
N.ª Sr.ª Salvas	17 200\$00
Arda	15 980\$00
Cajú	12 800\$00
Diamante	12 150\$00
Conceçanita	11 110\$00
Pérola Algarvia	9 840\$00
Amazona	790\$00
Total	486 570\$00

De 5 a 11 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 1 008 873\$00

TRAINEIRAS:

Sr.ª das Salvas	31 000\$00
Fóia	30 637\$00
Total	1 070 510\$00

S. L. A. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público N.º 5/76

FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O 1.º TRIMESTRE DE 1976

Até às 16 horas do dia 26 de Novembro de 1975, aceitaram-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório. S. Brás de Alportel, 12 de Novembro de 1975.

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

Compra-se

Móveis em segunda mão, máquina de café em bom estado, electrodomésticos em segunda mão, mesmo rádios e televisões.

Informa Francisco Cabrita, na Rua Eça de Queirós, 8 — telefone 52165 — LAGOA (Algarve).

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

CRÓNICA DOS DIAS por Sequeira Afonso

Ser operário

Releio hoje os versos de um poeta resistente (José Carlos de Vasconcelos): «Corre pelos vidros uma lágrima / branca redonda silenciosa».

São os versos de um poeta jovem, que eu vi sorrir, de mãos dadas com o povo, no dia 1.º de Maio de 1974, quando as ruas das cidades, das vilas e aldeias deste País eram um mar de gente e de alegria.

José Carlos de Vasconcelos é advogado. Defendeu muitos antifascistas, levados à «justiça» da ditadura. É jornalista, também. Mas é, sobretudo, um poeta empenhado na luta comum que é a libertação de todos os homens — e não há maior poema!

As palavras de J. C. V. continuam actualíssimas, embora escritas noutro contexto político: «Alguém fala de ódio / alguém fala de morrer ou matar».

Morrer ou matar! Mas haverá alguma causa que justifique a morte de um homem? Que ideias merecem o sacrifício da vida humana? Decerto há quem morra ou mate para que vençam os seus ideais, tudo aquilo em que se crê. Setembro, «verbi gratia», Cristo, Galileu, Guevara, Allende... E todavia, «corre pelos vidros uma lágrima»...

Por outro lado, aprendemos (foi Maiakovsky que ensinou) que o poeta é um operário. Não no sentido simbólico, mas real do vocábulo. Ser operário na poesia, na vida, na vontade de transformar a realidade total. Só assim (ou talvez assim) os versos do José Carlos de Vasconcelos deixarão de nos doer como um ferrete em brasa:

«E o céu envergonhado de existir neste tempo neste lugar».

CORREIO de LAGOS

COMISSÃO DE APOIO AOS RETORNADOS DE ANGOLA

Há alguns dias que se encontra constituída pelos srs. João Francisco Félix, Hélder Galaz Pimenta, João Bernardo Baptista e António da Silva Rosado, a comissão de apoio aos retornados de Angola, que atende os interessados todos os dias úteis, em sala do terceiro piso do edifício dos Paços do Concelho.

Trata-se de pessoas consideradas no meio local, mas com as arbitrariedades dos nossos dias, que o momento político agudiza, admitimos que venham a tomar posições menos razoáveis, relativamente a retornados que, por desalojados, chegam a tomar de assalto casas que os senhorios têm alugadas, criando situações ilegais e condenáveis.

Oxalá a prudência os anime para evitar posições chocantes, como uma já verificada em Lagos, originada por retornada sem escrúpulos e mal intencionada, que terá de responder pelos actos criminosos.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

um instrumento jurídico vivo e dinâmico, destinado a proteger os indivíduos contra as restrições das suas liberdades oriundas de agrupamentos ou organizações não estatais.

Embora não pertencendo ao Conselho da Europa, Portugal já tem participado, como observador em algumas conferências especializadas e está ligado por outros tratados como a CEE a vários dos seus membros.

Como a Organização das Nações Unidas, o Conselho da Europa tem por objectivo a cooperação numa linha de interesses comuns. Pena é que o nosso País não participe em pleno, pois a Convenção dos Direitos do Homem seria neste momento um estatuto verdadeiramente precioso, quando nesta nossa caminhada para o socialismo já por várias vezes tem sido posta em causa a liberdade de expressão e o exercício das liberdades individuais.

Não esqueçamos que o tema do «Hino da Europa» é a «Ode à Alegria» (ou à Liberdade) da IX Sinfonia de Beethoven. Quanto a mim, os direitos individuais devem ser respeitados, embora numa subordinação aos interesses da comunidade. E na nossa sociedade uns e outros estão frequentemente a ser esquecidos, quantas vezes à custa dos altos ideais políticos democráticos. E o berço da Democracia continua a ser a Europa. Ou não?

Mateus Boaventura

Vende-se

Lote de terreno com 114 m2 no sítio do Matadouro — Rua Projectada, com água, luz e esgoto, próprio para 2 pisos.

Nesta Redacção se informa.

Trespasa-se em Tavira

Estação de Serviço, bem situada, por motivo de não poder estar à testa do serviço.

Informa telefone 22130 — TAVIRA.

Retalhos do cotidiano

Ana e os outros

Ana é arruivada, goráinha, míope, hesitante, tímida. Andá pelos 60 anos e é professora de música. Os alunos só ainda não lhe morderam porque não calhou. O calvário do seu dia-a-dia, em tempo de aulas, é, no entanto, o único meio de sobrevivência que lhe resta, em parte garantido graças à solidiedade dos colegas. Tem uma vaga filha de quem fala quando lhe deixam espaço para isso e de quem mostra às vezes fotografias. A filha vive noutra cidade, ela numa vivenda que com o tempo perdeu a tinta, em bairro de gente abonada. Aquilo que devia ser o jardim cresceu desmesuradamente, encheu-se de folhas mortas, de troncos, de ervas ruins, e quase engoliu a casa. No último Inverno, alguém julgou a casa desabitada e quis ocupá-la. E a dona ficou mais assustada com a cidade, que não consegue já ver muito bem; com as pessoas, que não respeitam a ordem de antigamente, com os objectos, em que o seu corpo encalha cada vez com maior frequência; com os alunos, que muitas vezes a forçam a abandonar a aula a meio.

A outra é enérgica, pequena e magra, morena, de cabelos lisos e ar trocista. Já aulas há muitos anos, e a dar aulas deve ter adquirido aquela voz agudíssima, que dá vontade de tapar os ouvidos, porque ela usa o mesmo tom para conversar e para insultar as pessoas e geralmente faz o possível por acumular as duas funções. A dar aulas deve ter ficado com aquele ar de rapariguinha envelhecida. Nunca tem problemas com os alunos porque sabe mantê-los sem abrir pio e dar-lhes uns discretos tapetes quando é preciso. Quando era nova, tinha uns horários horríveis, faziam-na estar em dois júrís de exames orais ao mesmo tempo e outras barbaridades semelhantes. Todos os dias ela repete isto às novas gerações muito contristada porque hoje as pessoas que começam têm uma vida muito fácil.

Falavam de política, como toda a gente, hoje. Ou antes, falava a outra que a dar aulas deve ter arranjado aquela memória incrível, que lhe chegava para contar rios de anedotas, mais ou menos pornográficas, marés de informações dos jornais estrangeiros e de outras coisas «que se sabem». Ana acenava com a cabeça, tentando dar ideia, por meio da expressão corporal e, sobretudo, facial, da profunda identificação com o caudal de sons altíssimos derramados pela outra. Ria-se de quando em quando com um pobre riso martelado, subserviente, infeliz.

Maria João de Sousa

Vítimas de acidentes de viação de visão

Em Almansil, registou-se uma colisão entre um ciclotomista conduzido pelo sr. Manuel Deodato, de 54 anos, sergente de pedreiro, casado, natural do Rosário (Almodôvar) e residente no Povo Novo (Loulé) e um auto-ligeiro de que era condutor o sr. António da Encarnação Guerreiro, comerciante, residente na Estrada da Penha (Faro). O ciclotomista foi conduzido ao Hospital de Faro, onde veio a falecer.

Vítima de acidente de viação ocorrido em Marim, chegou já morto ao Hospital de Faro o sr. Joaquim Guerreiro das Neves, casado, de 42 anos, natural de São Bartolomeu de Messines e residente em Pearses (Quefres).

Num acidente de viação ocorrido na Patá (Albufeira) e de que resultou 7 feridos, foi transportada em estado grave para o Hospital de Faro, onde chegou já morta a sr.ª D. Cândida Maria Colaco, casada, empregada de copa, de 50 anos, natural de São Marcos da Serra (Silves) e residente em Albufeira.

Por se ter atravessado um jumento na estrada, o sr. Manuel da Silva Rosa, de 67 anos, viúvo, trabalhador, natural de S. Brás de Alportel e que residia na Vargem, daquele concelho, quando seguia de motorizada despistou-se e ficou muito traumatizado. Conduzido ao Hospital de Faro, faleceu quatro horas depois.

Quando seguia pela estrada de Almansil a Quarteira, o trabalhador rural, sr. Manuel de Brito Reisinho, de 53, anos, natural de Vale Formoso (Loulé), colidiu com um carro de matrícula inglesa, conduzido pelo sr. Laurentino Fernandes de Sousa Almeida, domiciliado no Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo. Conduzido ao hospital, chegou ali sem vida.

No Pê do Serró (Santa Bárbara de Nexe) o sr. Amorim Pinto Rosa, de 24 anos, casado, ajudante de motorista, natural de Santa Bár-

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção com processo sumário pendente no Tribunal Judicial desta comarca, movida pela Autora FARAUTO, LDA., Sociedade Comercial por quotas com sede no Largo do Mercado, n.º 51 — FARO, contra o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, ausente em parte incerta de LISBOA, com última residência conhecida na Aldeia Turística «MONTE FINO» desta comarca, é este réu CITADO para a contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em o citado ser condenado a pagar àquela a quantia de 25 358\$50 e juros à taxa legal de 6% desde as datas dos respectivos vencimentos e até integral pagamento, com custas e procuradoria a seu cargo, dívidas que resultaram de transacção comercial entre a Autora e Réu, e representadas por letras aceites por este último, sendo este ainda citado para confessar ou negar a sua firma, nas respectivas letras.

Vila Real de Santo António,

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, no livro de notas para escrituras diversas B-59, de folhas 35 v.º a folhas 37 v.º, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial, datada de vinte e dois do corrente, na qual Bárbara da Purificação Fernandes, solteira, maior; e Júlia da Glória Fernandes Margarido, viúva, ambas naturais da freguesia de Ferragudo, em cujo povo são residentes, se declararam, com exclusão de outrem, em comum e partes iguais, donas e legítimas possuidoras do prédio rústico, sito em Vale de Azinhaga, freguesia de Ferragudo, composto de terra de semear com algumas árvores, a confrontar, de norte com João Gregório Bentes, sul com Maria Clemente, nascente com a mesma Maria Clemente e poente com o barranco. Inscrito na respectiva matriz, em nome de Joaquim António Coragem, sob o artigo trezentos e dezanove, do qual constitui parte. Tem o valor matricial de três mil seiscentos e vinte escudos. Não descrito, quer na Conser-

28 de Outubro de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escriturário,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

Uma plataforma para a Revolução

(Conclusão da 1.ª página)

parece querer sair lentamente, muito lentamente.

Na Rússia de 1917, o pêndulo encontrava-se ainda mais à direita do que na França de Luís XVI. Consoante diz a lei de Mendes, a reacção foi muito maior. Uma tímida tentativa de organizar uma democracia à «la française», foi logo dominada pela tremenda envergadura de Lenine. No entanto, o impulso para a esquerda não conseguiu manter o seu terrível ímpeto. E surgiu a Nova Política Económica. O pêndulo mantém uma posição de estabilidade, que só viria a modificar-se com Staline.

Em Cuba, a uma ditadura capitalista segue-se uma revolução de cariz democrático, digamos clássico, que a inepta política dos Estados Unidos brevemente impele para o campo socialista.

Na China, a um mandarinato profundamente corrupto, autocrático, segue-se uma república em moldes burgueses e logo uma república socialista.

Na Espanha, a uma democracia liberal — primeiro sob forma monárquica, depois republicana — segue-se uma ditadura, a princípio neo-feudal, mas que soube transformar-se num neo-capitalismo.

No Chile, a uma democracia liberal burguesa, segue-se um socialismo utópico e palavroso, presa relativamente fácil de uma ditadura capitalista...

Por toda a parte vemos que o pêndulo oscila para a esquerda, umas vezes com maior força, outras com menor. Infelizmente, há a registar a excepção chilena, que não deve desanimar o historiador, por isso que se trata de uma excep-

ção (e dizem que a excepção confirma a regra) e, para além disso, o movimento do pêndulo é inevitavelmente o da esquerda.

E em Portugal? Em Portugal, a uma monarquia caquética e absolutista, baseada num feudalismo parasitário do oiro brasileiro, segue-se uma democracia liberal — primeiro sob forma monárquica, depois sob forma republicana — que também se deixa corromper nas lutas partidárias e acaba por ser derrotada facilmente por uma ditadura de base neo-feudal, que não soube transformar-se num neo-capitalismo e por isso foi facilmente derrubada por um movimento a princípio hesitante mas que hoje é irreversivelmente de pendor social.

Parece-me que é a partir de 25 de Abril que melhor se demonstra a veracidade da Lei de Mendes, ou lei pendular de Mendes. Se não vejamos: A uma ditadura capitalista, seguiu-se uma revolta democrática. O pêndulo português, violentamente obrigado a manter-se à direita, libertou-se e movimentou-se para a esquerda. Mas, a princípio, tudo era hesitação. O princípio geral entre os governantes era o de que nada se faria sem o povo escolher, em eleições, o regime que quisesse. Um homem houve, porém, desde logo assustado (Palma Carlos) e que tentou, timidamente, travar a marcha do pêndulo. Foi, afinal, o pêndulo que o arrastou a ele. Mas outro homem se assustou, também e quis deter a marcha do pêndulo (Spínola) e também ele foi arrastado pela força do pêndulo.

Hoje, põe-se, com a maior acuidade, o problema: terá o pêndulo percorrido o caminho máximo possível, aqui e agora? Alguns afirmam que sim, outros afirmam que não. E este é todo o drama da revolução portuguesa. Parar ou não parar, eis a questão. Aparente. Porque eu creio que não há (nem pode haver) paragem (menos ainda retrocesso, isso parece-me impensável). O que existe são pessoas impacientes, generosas, que querem realizar num dia o que só pode alcançar-se em muitos anos, e outros mais sensatos, mais frios, mais racionais, que sabem que não se pode alcançar tudo em poucos dias. O que parece indispensável é que os generosos tentem compreender os frios e vice-versa. Talvez este seja um método para encontrar algo que hoje tanto se procura — uma plataforma...

Afonso Castro Mendes

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª febras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª febras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26184

bara de Nexe, que seguia numa moto, foi embater num carro de tração animal. Conduzido ao Hospital de Faro, ali veio a falecer.

vatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. Que este prédio ficou a pertencer às justificantes, por testamento lavrado em vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, exarado a folhas trinta e seis do respectivo livro, número cinquenta e nove do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, em legado de seu irmão, Belmiro Fernandes Moraes, viúvo, natural da freguesia de Nossa Senhora das Angústias, concelho de Horta, Açores e com residência habitual em Ferragudo. Que este seu irmão, Belmiro Fernandes Moraes, era, na data do testamento, dono e legítimo possuidor, também com exclusão de outrem, deste prédio, por o mesmo lhe haver sido doado, embora por contrato meramente verbal, há mais de cinquenta anos, por seu tio, António Joaquim Coragem. Que António Joaquim Coragem era dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, sito em Vale de Azinhaga, inscrito na matriz predial respectiva da freguesia de Ferragudo, sob o artigo trezentos e dezanove.

Que, há cerca de cinquenta ou mesmo sessenta anos, o referido António Joaquim Coragem dividiu o acima identificado prédio, em dois prédios distintos e fez doação de um deles a sua sobrinha, Albertina de São João Coragem, e de outro a seu sobrinho, Belmiro Fernandes Moraes, pelo que cada um destes prédios passou a estar inscrito na matriz predial respectiva sob parte do artigo trezentos e dezanove. Assim, o prédio doado a Albertina de São João Coragem, posteriormente por esta vendido a António da Rocha, encontra-se inscrito na matriz predial respectiva, sob parte do artigo trezentos e dezanove e não sob a totalidade do referido artigo; prédio este que o comprador registou na Conservatória do Registo Predial de Lagoa, sob o número dois mil duzentos e noventa e sete, a folhas cento e vinte nove do Livro B-sete; e o prédio doado a Belmiro Fernandes Moraes, posteriormente deixado em testamento às justificantes, encontra-se inscrito na matriz predial respectiva sob parte do mesmo artigo trezentos e dezanove e não sob a totalidade deste artigo, como erradamente consta no aludido testamento. Que assim, pela referida escritura, justificaram o seu direito ao prédio acima descrito e confrontado e rectificam a inscrição matricial do mesmo, pois que se encontra inscrito apenas sob parte deste artigo e, não sob a totalidade do mesmo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 30 de Outubro de 1975

A Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

Vende-se

Prédio (rés-do-chão e 1.º andar) na Rua Cruz das Mes-tras, 20 — Faro.

Informa Papalaria Artys — Rua de Santo António, 37 — FARO.

SULROL
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS DO SUL, LDA.
 FARO — Estrada de S. Luís, 5 — Telefone 24759
 Em Vila Real de Santo António
Ramiro da Cruz Gonçalves
 Avenida da República

O que faz falta é informar a malta

(Conclusão da 1.ª página)

rários e dos camponeses de vanguarda eram universalmente conhecidos.

E mais adiante: «Lenine considerava que a imprensa devia reunir, verificar e estudar metodosamente os exemplos da edificação real da nova vida, mostrar os êxitos da criação da nova economia, como foram assegurados e como aumentá-los. O partido comunista criou uma imprensa nestas bases. E na União Soviética apareceu pela primeira vez na história uma imprensa dedicada fundamentalmente ao tema do trabalho. O leitor soviético está habituado a procurar e encontrar nos jornais e nas revistas, não só casos de progresso na produção como também a descrição dos processos que levaram a essa evolução. As páginas da imprensa são uma espécie de tribuna de intercâmbio de experiências.» (Pág. 169).

Sim, informar é muito importante. Já sabemos até que ponto temos sido martelados pelos casos República e Rádio Renascença e o que daí tem resultado. Por outro lado, nem a Televisão nem a Rádio, nem a imprensa nos têm transmitido programas ou notícias para a aprendizagem do autêntico socialismo científico. As entidades responsáveis falam de um socialismo «original» e outro sector apresenta um socialismo glorioso — o socialismo sem medo — suportado pela base económico-capitalista e cúpulas de alguns partidos. Querem fazer-nos acreditar que se só não inventamos o socialismo foi porque esse já tinha sido inventado, mas que podemos pôr em prática o melhor e mais original socialismo pluripartidarista democrático-social, etc. Os grandes precursores do socialismo científico, ficam apagados, esquecidos. Parece-me que não devíamos preocupar-nos tanto com a originalidade, mas tentar aprender com mestres.

Segundo o meu ponto de vista de que o que faz falta é informar a malta, exponho este artigo à crítica dos leitores e colaboradores do jornal e apresento tomadas de posição. Respondo, talvez ao de leve, a um camarada colaborador que se inquieta com as comissões de moradores. Tem razão; devem existir, mas devem ser eliminados os oportunistas. Deve ser também aplicada uma melhor forma na sua constituição; não devem os membros ser escolhidos por comissões administrativas municipais, mas eleitos directamente pelo povo, em plenário. No entanto, também creio que não é com autoritarismo que o povo aprende a rejeitar manobras demagógicas e manipulações partidárias. Tenho por convicção que, se rebentou no Norte e no Centro uma onda de violência a partir da criação do poder popular, é porque essa violência tem raiz reaccionária. Portanto, a eliminação de oportunistas é fundamental para que não fique em descrédito a construção do poder popular. O actual momento político só pode ser revolucionário com um maior alargamento do poder popular e sem isso, a revolução de Abril não passa de um simples golpe de Estado.

Resolvi estar na imprensa do Sul no momento em que me parece oportuno publicar tudo isto em favor de uma tomada de posição revolucionária. Estou em Évora e como algarvio que sou, escutei com inálgia a notícia de que a extrema-direita já está presente no Algarve. Lá, como cá, o alarmismo, os oportunismos, as indecisões e mais ainda, vão minando os alicerces da revolução. No entanto, a capital do Alto-Alentejo com a sua nobreza de granito, mantém presente a tradição revolucionária e agora também com a manifestação dos SUVs. Durante uma experiência-piloto de tentativa de união povo-m. f. a., eu, que estava presente e aqui em Évora, vi saírem os soldados dos quartéis para se unirem aos populares que reclamavam a sua adesão.

Uma coisa é facto: o povo, até agora oprimido neste País, começa a organizar-se na sua auto-defesa e ainda bem. Foi com regozijo que vi uma fotografia, no jornal «República», onde se mostra, na parte onde fica a Alfândega de Vila Real de Santo António, um magote de gente a manifestar vivo repúdio pelo gesto assassino de um fascismo sanguinário e feroz. A extrema-direita espanhola tenta queimar o consulado português e o posto de turismo, coloca bombas debaixo de um autocarro estacionado em terras de Espanha, do que resultam graves ferimentos para uma senhora portuguesa. Que indemnizações pagará ao Diabo o clericalismo espanhol, em troca de vidas

dos patriotas barbaramente fuzilados? Não e não! O povo português não pactua. O povo português repudia. É justa a actuação revolucionária.

É preciso ter uma certa cultura para saber das razões de qualquer revolução, e dos motivos que a enfraquecem e daquilo que lhe poderá ser útil. Útil ao processo revolucionário é o esclarecimento. É preciso manter um diálogo aberto sobre assuntos político-sociais, através da imprensa. É preciso acreditar no poder construtivo dos operários e dos camponeses, pois hoje está confirmado, e muito bem, que não foram precisos muitos doutores para construir sociedades igualitárias e progressivas. Quem construiu essas sociedades foram pura e simplesmente os próprios trabalhadores e mais ninguém. É necessária, para já, uma aliança operária-camponesa.

Os SUVs ao serviço do Povo. Não devem existir ocupações desordenadas, ou selvagens, mas deve ser legítimo o uso de métodos puramente revolucionários, alheios ao roubo e à desastrada violência, mas apoiados numa legitimidade revolucionária que os enquadre em feitos de dignidade operário-camponesa, isenta de malvadez e criminalidade e com o fim de estabilizar posições e manter situações de conquistas alcançadas em favor do processo revolucionário. Se é preciso, pois que exista disciplina ou mesmo a autoridade que se apregoa. Mas uma autoridade que se venha exercer em favor do proletariado e nunca para dar força aos exploradores. Deve a informação honesta manter-se ao serviço das classes exploradas e a imprensa prestar-se ao esclarecimento de assuntos que só estão a gerar confusão. O que é preciso é informar, mas informar com clareza.

Évora, Out./75

M. V. P.

Baltazar & Filhos, Lda. (Ex-Baltazar & Cabeçadas, Lda.)

Certifico que por escritura lavrada ontem a fls. 89 do respectivo livro de notas n.º B-93 do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi mudada a firma da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, na Rua Serpa Pinto, n.º 23, 1.º andar, Baltazar & Cabeçadas, Lda., para Baltazar & Filhos, Lda., e mudada a sede social para a Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 7, em Vila Real de Santo António, e, em consequência, alterados os art.ºs 1.º e 4.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Baltazar & Filhos, Lda.», e tem a sua sede e domicílio na Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 7, em Vila Real de Santo António.

Art.º 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração é de 500 000\$00, dividido em 3 quotas, uma de 300 000\$00 do sócio Diamantino Manuel Baltazar, outra de 100 000\$00 da sócia Maria Isabel da Cruz Duarte Baltazar e outra de 100 000\$00 do sócio Dr. Eurico Duarte Baltazar.

Vai conforme o original.
 Secretaria Notarial de Faro, 23 de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Notário,
 Januário Severiano Daniel dos Reis

«Roulottes» destruídas pelo fogo em Monte Gordo

Foram chamados os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António para combater um incêndio que deflagrara numa «roulotte» no parque de campismo de Monte Gordo. O veículo, que ficou completamente destruído era pertença do sr. Francisco Delgado Caraga Cipriano, gerente da agência do Banco Pinto de Magalhães em Loulé, tendo os bombeiros podido apenas evitar que o fogo alastrasse a outras «roulottes» que estavam nas proximidades. Os prejuízos são calculados em mais de 150 contos, no conjunto da viatura e de roupas e electrodomésticos que estavam no interior.

Dias antes verificara-se no mesmo local outro incêndio que quase destruiu a «roulotte» do sr. Ernesto Silveira, de Lisboa, tendo então os prejuízos sido avaliados em cerca de 50 contos.

Precisa-se

Camioneta 3 500 kg. em estado novo. Pagamento a pronto.

Resposta: telef. 42303 — SILVES.

Assembleia na Misericórdia de Faro

Está marcada para amanhã, em 1.ª convocatória, às 12 horas, a assembleia geral dos irmãos e associados da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A ordem de trabalhos é preenchida com a eleição da mesa administrativa e do representante da Irmandade, para o triénio de 1 de Janeiro de 1976 a 31 de Dezembro de 1978.

A assembleia funcionará em 2.ª convocatória, no próximo dia 23, às 11 horas.

Faianças decorativas

RESTAURAM-SE

Av. Prof. Egas Moniz, 38-r/c Dt.º — Vila Real de Santo António.

Excursão de Fim de Semana à Serra da Estrela

De 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1975.

Programa: 29 de Novembro (sábado) — Partida de Faro, Largo do Carmo às 9 horas, por Beja, Évora, Estremoz, Castelo Branco, Covilhã e Guarda (jantar e alojamento).

30 de Novembro (domingo): Guarda (pequeno almoço), Penhas Douradas, Nave, Penhas da Saúde, Covilhã e Guarda (jantar e alojamento).

1 de Dezembro (segunda-feira): Guarda (pequeno almoço), Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Vila Viçosa, Beja e Faro.

Preço 1 150\$00 por pessoa, incluindo transporte em autocarro com ar condicionado, alojamento e refeições indicadas no programa no Hotel de Turismo da Guarda.

Viagem acompanhada por um nosso delegado. Reservas e informações: HOTELCAR — Agência de Viagens — Rua Baptista Lopes, 58 — telef. 25117 e 25312 — FARO.

POSTAIS DE ROMA

(Conclusão da 1.ª página)

baixa e sentado nos bancos do barco não conseguiríamos lá entrar. Eram dezenas, as lanchas que aguardavam os excursionistas, cada qual com seu remador. Este, à entrada, agarrava-se a uma corrente que torneava e facilitava o acesso ao interior. Depois, era olhar para a transparência da água, que lhe conferia um suave tom azulado a reflectir-se na abóbada e em todo o recinto, e ouvir as manifestações de admiração dos companheiros de viagem. Mas alguns não se admiravam e diziam gostar mais das furnas algarvias de Lagos e Armação de Pêra, embora a visita a estas tivesse menos propaganda e aparato.

Dois ou três minutos no interior da gruta, e eis-nos de novo mudando das lanchas para as canoas e de regresso a Capri, já com atraso considerável na hora do almoço. Este seria em Anacapri, povoação no alto da ilha, cuja escalada foi feita em velho autocarro a apreciável velocidade. Terra com muito e caro comércio, Anacapri pareceu-nos valer principalmente pela bonita paisagem que dos seus miradouros se desfruta, sobre o mar, e o porto vizinho, umas centenas de metros abaixo.

Após o almoço, tiráramos um pouco pelo centro comercial de Anacapri, antes de tomarmos outro velho autocarro suicida para descermos ao porto e, muito à pressa, embarcarmos no «ferry» que nos levaria a Sorrento, em viagem de pouco mais de uma hora e já com alguns motivos de interesse, na medida em que fomos olhando mais de perto algumas pequenas e grandes terras do litoral e a visibilidade por ali era um pouco melhor que no percurso desde Nápoles.

Enquanto deixávamos Capri, fomos rememorando toda a fama que a rodeia como estância para milionários e pensando no pouco que realmente vale se comparada, por exemplo, à nossa preciosa Ilha da Madeira, onde, nesta sim, se «respira» beleza por todos os recantos e se sente um autêntico prazer em permanecer.

Em Sorrento, esperava-nos o autocarro que nos trouxera de Roma, e nele iniciámos a viagem de quase regresso, agora com o atractivo de irmos conhecendo, de passagem, as muitas terras de grande turismo que marginam a extensa baía napolitana. E por ali fomos a caminho de Pompeia, onde teríamos a suprema desilusão quanto ao passeio e aos seus promotores. Já havíamos esquecido a prometida travessia de hovercraft, de Nápoles a Capri, embora vários hovercrafts por nós passassem enquanto a fazíamos. Mas nunca mais esqueçamos a frase do nosso guia, quando nos aproximávamos de Pompeia: «claro que, pelo adiantado da hora, já não podemos ver as ruínas (tinham fechado duas horas antes), mas passaremos junto a elas e podemos tirar umas fotos e comprar lembranças». E pronto. Um dos objectivos da nossa deslocação a Itália (quase cinco mil quilómetros, ida e volta) ficava em «águas de bacalhau» porque a organização pensara que não valeria a pena

perder tempo nas ruínas de Pompeia. No entanto, o programa da excursão parecera-nos claro neste aspecto (como o fora em relação ao hovercraft), e o preço, caro, da própria excursão, justificava, a nosso ver, que se lhe arranjassem um horário a permitir a visita, a «tempo e horas», das célebres ruínas, pois outros, como nós lá teríamos ido para as ver «por dentro» e não para passar-lhes «ao largo», como acontecia.

Depois, foi mesmo o regresso a Roma, em que «aquelas» das ruínas vistas, ao longe, nos tirou até o gosto pelo que vamos vendo ao perto.

C. da R.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
 Telef. 63179 — LAGOS

Exposição às autoridades feita pelos Empreendimentos Siroco de Olhão

Com o pedido de publicação recebemos da comissão mandatária de assembleia geral de condóminos do Siroco, de Olhão, a cópia de exposição dirigida às autoridades da Província e do País que passamos a reproduzir:

Em face das ocupações a que acabam de ser sujeitos bens do condomínio constituído pelo Conjunto Turístico «Siroco», situado em Marim, Olhão, vêm os exponents, por si, e em representação de todos os condóminos (mais de 200) requerer se digne promover urgentes providências no sentido de serem restituídos aos seus legítimos donos e possuidores os apartamentos e respectivos logradouros comuns, de que se encontram esbulhados.

Efectivamente, impossibilitados por actos de terceiros, de fruírem o que legitimamente lhes pertence, os condóminos, reunidos em assembleia geral em 22 do corrente, deliberaram transmitir a legítima expectativa de que será dada solução urgente para o problema em que se encontram envolvidos. A não ser assim, este facto terá as maiores repercussões como factor de desencorajamento para quantos ainda admitem ser possível possuir uma residência para períodos de férias e colaborar no desenvolvimento da indústria através de investimentos de pequenas poupanças, que ampliem a capacidade de alojamento para os que optem por ter férias no nosso País.

Acrescendo que as ocupações incidiram principalmente sobre prédios inacabados, nem sequer tinha sido ainda possível aos adquirentes actuar de acordo com o disposto na lei, designadamente nos decretos-lei n.ºs 445/75 de 12 de Setembro e 198-A/75, de 14 de Abril, para lhes dar o devido destino.

Trata-se, pois, de ocupações que além de implicarem todas as consequências malélicas atrás enunciadas, constituem, em si mesmas, objectivamente, uma flagrante ilegalidade, à luz das disposições recentemente promulgadas e em plena vigência.

Olhão, 30 de Outubro de 1975

Vende-se

Uma casa em Faro, muito bem situada e com frente para duas ruas, completamente restaurada, a render mensalmente 3 000\$00 e uma propriedade com quatro hectares na freguesia de Moncarapcho, terra nova e com um furo de água abundante.

Informa telefone 24630 — FARO.

Arrenda-se estabelecimentos

Arrenda-se os seguintes estabelecimentos:

1 — mercearia; 2 — depósito de pão; 3 — casa de pasto; 4 — taberna.

Morada: Largo do Cano, n.º 10, 9, 8, 7 — Tavira — telef. 22235. Proprietário: José Pereira Rodrigues.

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuatuno (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Comentários de João Leal

Jornada em pleno dos algarvios, ultrapassando as mais favoráveis previsões. Com efeito, dos 6 pontos em disputa, cinco foram conquistados por clubes do Algarve e com a circunstância de dois dos clubes actuarem extra-muros. Assim, em Lagos o Esperança venceu o despromovido Oriental. O encontro restituiu-se de emotividade até final, já que apenas a 12 minutos do fim surgiu, por intermédio de Arnaldo, o tento da vitória dos lacobrigenses. Aliás, deu-se a circunstância de todos os tentos serem marcados por algarvios pois, após Edmar, aos 13 minutos, abrir o activo, a igualdade aconteceu num golo na própria baliza, apontado por Marinho.

Em frente ao Oriental, mais uma vitória do Esperança que se conserva incólume no seu reduto.

Ao vencer em Almada, ante um dos da frente, o Olhanense construiu uma das surpresas da jornada. Vitória inteiramente merecida e que revela a circunstância da jovem equipa da Vila Cubista se estar a «encontrar». Houve mérito nos algarvios, que a 10 minutos do final por intermédio de Caixinha, obtiveram o tento da vitória. Jogando com voluntariedade e ânimo, tiveram no êxito o justo prémio para o labor desenvolvido. Sem problemas classificativos, o Olhanense viu a sua posição reforçada com este êxito.

A mais cotada das formações algarvias, o Portimonense, foi empatar com o Barreirense, na Costa da Caparica, por interdição do terreno dos visitados. Desafio em pleno, jogado com permanente interesse e abundância desse alicante que é o golo. Foi a cinco minutos do termo do encontro que o onze de Portimão conseguiu a igualdade.

Os tentos dos algarvios foram obtidos por Admilson, Custódio e Pacheco. Excelente este ponto conquistado extra-muros, que possibilitou ao Portimonense a permanência no 2.º posto, a um ponto do guia, o Caldas.

Amanhã, grande encontro em Portimão, com a visita do Marítimo do Funchal. Duas equipas, colocadas na 2.ª posição e ambas com a promoção em mente, vão encontrar-se amanhã num dos grandes jogos da jornada.

O Olhanense é favorito ao receber o Sesimbra, que apenas alcançou um empate extra-muros.

O Esperança vai de abalada até Torres Vedras para defrontar o Torriense, em difícil posição classificativa. Difícil por este e outros motivos a viagem dos lacobrigenses.

III DIVISÃO

Nenhuma formação algarvia perdeu, mas os resultados não podem agradar totalmente. Com efeito, dois dos empates alcançados tiveram o cunho de «cedência» de pontos, pois que a vitória era a expressão mais conveniente para o Quarteirense e o Sambrazense.

Apenas o Lusitano logrou vencer, ao derrotar no «Gomes Socorro» o Cova da Piedade, por 1-0, obtendo assim dois preciosos pontos. O Sambrazense que, com o Paio Pires, emparceira a «lanterna vermelha», empatou no seu reduto com o Vendas Novas. Por seu turno o Quarteirense, também no «seu» terreno (no caso, o Estádio da Campina, em Loulé) empatou com o Desportivo de Beja.

Amanhã, temos as três turmas algarvias em digressão e consequentemente com prognósticos pouco favoráveis. Assim o Lusitano joga em Vendas Novas, enquanto o Sambrazense actua em Amora e o Quarteirense joga no Barreiro, frente ao Luso. Dada a posição difícil das seis turmas empenhadas nestes três encontros, compreenderemos as dificuldades, afinal para todos os contendores, em cada partida.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Esperança, 2 — Oriental, 1
Barreirense, 3 — Portimonense, 3
Almada, 0 — Olhanense, 1

III DIVISÃO

Quarteirense, 1 — D. de Beja, 1
Lusitano, 1 — C. da Piedade, 0
Sambrazense, 0 — V. Novas, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

JUVENIS

Zona Sotavento
São Luís, 0 — Lusitano, 1
Fuseta, 1 — Sambrazense, 2
Moncarapachense, 0 — Farense, 3

Zona Barlavento

Quarteirense, 1 — Silves, 3
Portimonense, 6 — Lagoa, 2
Torralta, 1 — Louletano, 6

JUNIORES

Esperança, 3 — Olhanense, 2
Torralta, 6 — Lagoa, 0
Tavirense, 0 — Portimonense, 0
Silves, 5 — Louletano, 0

CAMPEONATO DO INATEL

1.ª CATEGORIAS

Auto-Gharbe, 5 — S. Bárbara, 2
Hotel Júpiter, 2 — L. de Tavira, 1
Bordeira, 0 — Atalaia, 5
S. Francisco, 1 — Sta. Luzia, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Torriense-Esperança
Portimonense-Marítimo
Olhanense-Sesimbra

III DIVISÃO

Luso-Quarteirense
Vendas Novas-Lusitano
Amora-Sambrazense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

JUVENIS

Zona Barlavento
Lagoa-Quarteirense
Silves-Esperança
Louletano-Portimonense

Zona Sotavento

Sambrazense-São Luís
Lusitano-Olhanense
Farense-Fuseta

JUNIORES

Louletano-Tavirense
Lusitano-Silves

JOGOS PARA HOJE

Lagoa-Esperança
Portimonense-Torralta

CAMPEONATO DO INATEL

1.ª CATEGORIAS

Sta. Bárbara-Luz de Tavira
Auto-Gharbe-São Francisco
Santa Luzia-Bordeira

JOGO PARA HOJE

Atalaia-Hotel Júpiter

HÓQUEI EM PATINS

Em encontro realizado em Aljustrel, o cinco local bateu o Sport Faro e Benfica, por 10-3. Os algarvios foram convidados para efectuar novo encontro no Baixo Aletjejo, desta feita em Beja, onde se deslocarão oportunamente.

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que até 8 deste mês registou mais as seguintes adesões:

João Manuel Alexandre Alves, Faro, 100\$00; Maria de Lourdes Abreu, Monte Gordo, 20\$00; Jorge Lopes, Fuseta, 30\$00; anónimo, 40\$00; anónimo, 20\$00; anónimo, 50\$00; anónimo, 100\$00; José António M. Francisco, Silves, 20\$00; menino Miguel Alexandre da Silva Fernandes, 20\$00; Josué Assunção Mourão Abrantes, 50\$00; Cândido Pereira, Faro, 50\$00; Ismael Martins Anastácio, 50\$00; Maria Cidália Lopes Barão de Matos, Monte Gordo, 50\$00; Ildio Carlos Neves Neto, Manta Rota, 50\$00; António Firmino Leiria, Coimbra, 100\$00; António Joaquim Ferreira Simão, 100\$00; bilhetes de fundo de auxílio no jogo (Taça de Portugal) Lusitano-Casa Pia, 900\$00; António Rogério, 20\$00; Vitorino Mira, 10\$00; Carlinhos, 20\$00; Virgílio, 20\$00; Emílio, 20\$00; Luís, 20\$00; Caixinha, 20\$00; Emídio Lopes, 10\$00; Filipe Moura, 20\$00; Rolando Ferramacho, 10\$00; João Manuel Guerreiro, 50\$00; João Noy, 40\$00; António Dias, 20\$00; dr. Gamito, 100\$00; Manuel João Marques Serrão, 50\$00; Juan Morales, 50\$00; Joaquim Custódio Gomes, 50\$00; José Carvalho Nunes, 20\$00; Fernando José Miguel, 100\$00; João Baptista, 50\$00; Luís Félix da Silva, 100\$00.

TÊNIS DE MESA

«GRANDE TORNEIO ABERTO DO CASA PIA ATLÉTICO CLUBE»

No Pavilhão da Luz, em Lisboa, decorreu o I Grande Torneio Aberto do Casa Pia Atlético Clube, que reuniu 475 atletas de 40 clubes das Associações de Faro, Beja, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal. Entre os presentes vieram-se representantes do Farense e do Portimonense, que tiveram meritória presença. Assim, quanto a classificações destacamos:

Seniores — individual — 4.º, Anselmo Viegas (Farense). Equipas — 5.º, Farense. Infantis — Individual — 6.º, Rui Nascimento (Farense). Equipas — 7.º, Farense.

Reunião no Sindicato dos Pescadores da Fuseta

Decorreu na sede do Sport Lisboa e Fuseta uma assembleia extraordinária dos pescadores, para aprovação dos estatutos do sindicato dos pescadores do distrito, nomeação dos novos corpos gerentes e aprovação do contrato colectivo de trabalho da pesca artesanal (anzol).

Esteve presente o delegado marítimo da localidade, 1.º tenente José Manuel Ferro, e ainda elementos da Mútua dos Pescadores e todos os membros do Sindicato dos Pescadores da Fuseta.

A assembleia decorreu em ambiente agradável, usando da palavra no acto da abertura o presidente interino do Sindicato dos Pescadores da Fuseta, sr. Domingos Viegas, que leu os estatutos sindicais do Distrito, que de imediato tiveram aprovação da assembleia.

Quando aos novos corpos gerentes, não foram eleitos, ficando acordado que a direcção actual passasse a trabalhar mais estreitamente com os delegados sindicais de cada barco, visto a comissão sindical ter dado o prazo de 30 dias à assembleia para elaborar e apresentar as listas de elementos para a nova direcção sindical.

Foi ainda discutido e aprovado por unanimidade o contrato colectivo de trabalho, formando-se uma comissão sindical para negociação, com as entidades patronais, do referido projecto de contrato colectivo de trabalho.

Por último falou o sr. José Severo, director (e pescador) da Mútua dos Pescadores, que explicou à assembleia os problemas respeitantes à classe e à Mútua.

Foi mais uma vez esquecido o porto de pesca da Fuseta e para este fim está prevista para breve a deslocação aqui do dr. Lopes Cardoso, secretário de Estado das Pescas e da Agricultura, para um amplo diálogo com os pescadores, tratando de assuntos relacionados com o porto de pesca que continua a oferecer péssimas condições de acesso aos marítimos locais. Perguntamos nós: fusetenses, por quanto tempo se prolongará esta situação de não se tratar dos problemas da Fuseta?

Luís Gerardo Viegas

XADREZ

ESTÁ DECORRENDO O «TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE»

Com a presença de alguns dos mais famosos nomes do xadrez mundial decorre, no Hotel Alvor Praia, o I Torneio Internacional do Algarve. Organizado pela C. A. E. T. A. (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve), com o apoio técnico do I. N. A. T. E. L. e a colaboração da Federação Portuguesa de Xadrez, o certame é o mais importante de quantos se efectuaram até hoje no nosso País. Na quarta-feira fez-se o sorteio do torneio, que se iniciou na quinta-feira, com a disputa dos jogos:

Norman Weinstein (E. U. A.) - Garcia (Cuba); Orestes Rodriguez (Perú) - Ian Hein Donner (Holanda); Chekov (U. R. S. S.) - Yuri Averbach (U. R. S. S.); Ricardo Calvo (Espanha) - Fragatell (Espanha); Fernando Silva (Portugal) - Raymond Feene (Grã-Bretanha).

Participam três grandes mestres: o soviético Averbach (presidente da Federação de Xadrez da U. R. S. S. e ex-campeão soviético), o americano Larry Evans e o holandês Jan Hein Donner, além de oito mestres internacionais: o soviético Valery Chekov (campeão mundial de juniores), o português Fernando Silva, o americano Weinstein, o inglês Raymond Feene, o cubano Guilherme Garcia, o peruano Greste Rodriguez e os espanhóis Ricardo Calvo e Fragatell (este em substituição do norueguês Leif Ogaard), os quais são os dois primeiros desportistas de Espanha a virem competir em Portugal após os incidentes com a missão diplomática daquele País.

O I Torneio Internacional do Algarve em Xadrez prolongar-se-á até 25 deste mês, e os salões do hotel estão livres para o público interessado poder assistir aos jogos.

GOLFE

MUITOS PARTICIPANTES NO «INTER-PROFISSIONAIS/TURISMO»

O campeonato inter-profissionais de turismo, decorreu no Clube de Golfe da Quinta do Lago e reuniu cerca de oitenta concorrentes, nacionais e estrangeiros, de ambos os sexos, amadores e profissionais, jogadores dos clubes de golfe, trabalhadores de hotéis, agências de viagens, aldeamentos turísticos e rent-a-car, com o «handicap» máximo de 24 e 36 respectivamente. O campeonato foi boa jornada de confraternização, para além do indubitável interesse desportivo e reuniu jogadores estrangeiros em gozo de férias no Algarve.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Domingos Gomes da Silva, 36 pontos (professor); 2.º, José Gonçalves, 36 (caddie); 3.º, Ib Storm, 36 (amador); 4.º, Fernando Gomes Braga, 35 (Ald. Turístico); 5.º, António Barnabé, 35 (professor); 6.º, Eduardo Gomes Patrício, 34 (barman); 7.º, H. E. F. Morris, 33 (amador); 8.º, A. C. Aljoe, 33 (amador); 9.º, Luis de Sousa, 32 (barman); 10.º, Jorge Costa, 32 (amador); 11.º, Ulf Hagenfeldt, 31 (amador); 12.º, Mrs. Cohen, 30; 13.º, Rui Coutinho, 30 (rent-a-car).

A distribuição dos prémios fez-se no Restaurante Casa Velha, na Quinta do Lago.

O melhor empregado da indústria hoteleira foi Eduardo Gomes Patrício (6.º classificado), que recebeu as taças «Pimm's» e «Clube Barmen».

Padaria

Arrenda-se em Santa Rita — Cacela.
Tratar com José Gregório, no mesmo local.

NÃO ESQUEÇA O PASSAPORTE EM CASA.

MAS VERIFIQUE PRIMEIRO SE SE ENCONTRA EM DIA E LEMBRE-SE QUE A STAR PODERÁ OBTER-LHO POUPANDO-LHE UM TEMPO PRECIOSO.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Loulé

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

S. C. I. A. S. A. R. L.

Francisco Batista Russo & Irmão
Largo do Mercado, 23 — FARO — Telef. 23608

Venda de carros usados provenientes de trocas

B. M. W.	Outras marcas
1600 — 1973	— Opel utilitária 1900 - Diesel
1602 — 1974	— Datsun - SSS - 1971
2002 — 1972	— Renault - 4 L 1968
	— Renault 16



Timor, lá longe...

«Esta grande ilha tem 60 léguas de comprimento e 18 de largura; corre de Nordeste a Sudoeste e é dividida por uma alta serra em duas partes. Acha-se nela o ouro e outros metais; tem sal e petróleo. Abunda em sândalo, madeira que se exporta para a China. Produz todas as especiarias. A ilha é dividida em vários pequenos estados. O governador português reside na cidade de Díli, na costa do Norte, povoação insignificante, cuja situação é má e insalubre; noutra tempo residia na baía de Lifão, que tem melhor ar. Três quartas partes da ilha, com 55 reis, reconheciam, há poucos anos, a autoridade do governador português, e usavam a bandeira portuguesa. Pelo artigo 7.º do tratado com o rei dos Países Baixos, de 20 de Abril de 1859, cedeu a Netherlândia a Portugal o Reino de Maubara (na ilha de Timor) e a parte de Ambem, que desde muitos anos arvorava a bandeira portuguesa. Pelo artigo 7.º do referido tratado cedeu Portugal a Netherlândia, na das Flores, os estados de Laranuca, Sicca e Payas, com suas dependências; na Ilha de Adenara, o estado de Wouré; na Ilha de Solor — o estado de Pamung Kaju. Em compensação do que Portugal poderia perder com a troca daquelas possessões, recebeu do governo neerlandês a quantia de duzentos mil florins. Os limites entre as possessões portuguesas e neerlandesas na Ilha de Timor, ficaram sendo, em virtude do referido tratado, ao norte as fronteiras que separam Cova de Juanilo, e ao Sul as que separam Suai de Lake-nune.

Entre estes dois pontos pertencem a Portugal os seguintes estados: Cova, Balibó, Lamakitu, Tafakay (ou Takay), Tatumea, Laukeu, Dacolo, Tamiru, Euladeng (Euladeng), Suai.

Esta descrição encontra-se no «Manual Enciclopédico» de Emílio Achiles Monteverde e data do ano de 1875. Isto é, de há 100 anos.

Passado um século, tudo mudou. Hoje, o nome de Timor é referido não pela paradisíaca ilha da Oceania, mas pela guerra que lá se trava, entre forças de ideologias diferentes; e nem o ouro e o petróleo que ela encerra (segundo diz a enciclopédia) são motivo para que se recorra a tamanhas violências.

Que a independência é justa, ninguém o contesta; mas que os movimentos que se digladiam tornam esse processo mais problemático, disso não restam quaisquer dúvidas. E se a nossa crónica se debruça hoje sobre esses acontecimentos, é porque lá longe, nessa parcela de território que ainda é portuguesa, palpita um generoso coração fusetense. Trata-se do major António do Nascimento Viçoso que, com mais 22 camaradas, se encontra prisioneiro na ilha. Mas onde?

Esta angustiante pergunta, formulam-na não só os seus familiares como toda a população da «branca noiva do mar», dado que já há muitos dias nada de concreto se sabe sobre aquele grupo de portugueses; entre o qual, segundo consta, também se encontram uma mulher e uma criança.

Na Fuseta foi organizada uma comissão que angariou assinaturas da população a fim de enviar ao Presidente da República um pedido para que fosse conhecido o mais rapidamente possível o destino dos 23 prisioneiros. Espera-se, pois, que na deslocação do ministro dos Negócios Estrangeiros a Timor, este procurasse saber do paradeiro do nosso conterrâneo e de todos os seus companheiros.

Para tornar ainda mais dramática a situação do major António do Nascimento Viçoso, um jornal da capital noticiou que a sua residência em Lisboa havia sido ocupada recentemente. Isto quer dizer que, se não se tomarem as devidas providências, quando o moço oficial regressar do cativeiro, nem ao menos terá o seu lar para se estabelecer.

Reis d'Andrade

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Cartas à Redacção

«Como pensa um emigrante na América do Norte»

Lisboa, 22 de Outubro de 1975

Sr. director,

Expressa um emigrante o seu pensamento sobre o 5.º Governo Provisório que governou dois meses aproximadamente. Este espaço de tempo chegou, para que o sr. Sanches ficasse a saber que o 5.º Governo era o único responsável pelos tristes acontecimentos que se têm verificado em Portugal depois do dia 25 de Abril de 1974, até ao dia 30 de Setembro de 1975, data da sua carta.

Continua o dito senhor a desejar muita paz e progresso e bem-estar a todos os portugueses, não importando a filiação política ou ideológica que professem e ainda para aqueles que fugiram para o estrangeiro, ou seja todos menos os que fizeram parte do 5.º Governo e os que o apoiaram.

A grande preocupação do sr. Sanches é não ficar esquecido na História de Portugal como poeta. De certeza que não fica, até porque os seus versos são de grande originalidade e actualidade, porque ensina a formar governos de coligação só com os seus correligionários, para haver muita paz e união e ainda para fazer de cada português um proprietário.

Por tudo isto, a nossa Revolução tem tido dificuldade no seu avanço rumo ao Socialismo. Depois de lutarmos contra os reaccionários dentro do País, ainda temos que lutar contra os reaccionários que emigraram e que até tão distantes nos pretendem dividir, mandando cartas saudosistas e versos para cantar nas feiras, e não todas.

O sr. Sanches deve mandar novos versos, explicando qual o tipo de Democracia e Socialismo que quer ver implantado em Portugal, para que tudo volte ao normal e não caímos em desgraça. O sr. Sanches pensa que a desgraça da Democracia e do Socialismo é o Comunismo, em Portugal. Agora, a Pátria que o viu nascer está diferente, já não pode dispensar o perigo comunista, onde o senhor se inspirou ao fazer os seus versos com palavras de razão e justiça que escreveu, mas ignora o que seja. Pois amigo, o senhor deve ter boa memória, porque mesmo tão distante, na América do Norte, ainda conserva o programa político da última campanha eleitoral do Marcelo Caetano, que vem na carta que o senhor escreveu.

Muito me entristece que este emigrante, com tanto amor que tem à sua Pátria, não tivesse na sua carta uma palavra amiga para tantos problemas que temos em Portugal por resolver e que têm preocupado todos os governantes, até aos presentes, como por exemplo a Reforma Agrária, os retornados das nossas colónias, o trabalho das nossas fábricas, a nossa balança de pagamentos, etc.

Emigrante amigo, todos os portugueses estão contigo, mas se amas a tua Pátria, não procures dividi-la se não perdes a razão e a justiça que lhe desejás.

Não lhes des nada, mas também não lhe tires nada.

E esta a expressão do meu pensamento e de muitos portugueses.

Unidos venceremos.

Teófilo Pinheiro Guerreiro

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Comparticipações

Foram concedidas participações de 54 200\$, 33 200\$, 35 contos, 135 contos, 40 600\$, 50 200\$, 58 500\$, 55 900\$, 24 800\$ e 36 700\$, respectivamente às Câmaras Municipais de Alcoutim, Aljezur, Alportel, Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, para encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal, correspondendo a 20% da verba prevista para 1975.

BRISAS do GUADIANA

Gincana ao centro da vila

JÁ aqui temos, por mais de uma vez, feito o elogio da característica Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, centro de comércio e de passeio que o forasteiro aprecia, talvez por nunca ter visto nada de semelhante nas suas andanças. Também por mais de uma vez aqui temos apontado as suas mazelas, quer no que respeita à falta de uma limpeza regular, quer na conveniência do arranjo dos mosaicos quebrados ou das ferragens dos colectores com bocados de menos, tudo fruto, talvez, do nosso empenho em que a rua-passeio continue a ser agradável charmariz de visitantes curiosos.

Pois, agora, vimos assinalar outra «utilidade» que à rua desconhecíamos, esta muito capaz de estragar o que ainda por lá se conserva inteiro e de afugentar quem porventura a procure para passear, «ver as montras», ou descansar nas esplanadas dos cafés.

Trata-se das desordenadas «gincanas» que alguns «corajosos» nela decidiram fazer e a uma das quais assistimos, por acaso, numa das últimas noites.

Quatro pares de «corajosos», em motos e motoretas, entravam e saíam da artéria nos seus trepidantes veículos, como se aquela fosse auto-estrada, num estardalhaço de tal ordem que ecoava, por certo, até nas zonas mais distantes da vila. Uma vez nela e talvez porque o piso convidasse, abriam o punho e aceleravam em voltas e reviravoltas de fazer lembrar os acrobatas dos «poços da morte» que, mais ou menos regularmente, frequentam as nossas feiras.

Não diremos que o «espectáculo» não tivesse o seu quê de interessante, mas de modo algum nos foi possível concordar com o local para o mesmo escolhido, um dos poucos sítios verdadeiramente atractivos que a vila se ufana de possuir e que por este andar passará (só de noite?), a tornar-se em «terra de ninguém».

Outra anomalia que na vila notamos e parte, em especial, de utentes de motorizadas, é o desrespeito pelas placas de sinalização de sentido proibido. Passou a ser vulgar encontrar pessoas circulando nos seus veículos em ruas com um só sentido de trânsito e precisamente no inverso ao que as placas de sinalização determinam. Claro que a situação de algumas destas placas, pelas dores de cabeça que provoca,

mereceria, a nosso ver, um estudo mais ponderado do que aquele de que teria sido objecto. Mas enquanto tal estudo se não fizer e essas placas permanecerem onde foram implantadas, correm os infractores o risco de provocar acidentes que decerto não deixarão de lhes ser atribuídos, e surge, para os não infractores, a perspectiva de se verem envolvidos em situações para as quais de modo nenhum contribuem.

Quem se decide a resolver estes problemas?

J. M. P.

PROMOVER O PODER POPULAR E COMBATER O FASCISMO E A SOCIAL-DEMOCRACIA SÃO OBJECTIVOS DA F. U. R. NO ALGARVE

COM a criação de um secretariado provisório, já constituído, a F. U. R. (Frente de Unidade Revolucionária) organiza-se no Algarve para desenvolver uma ampla acção no sentido de promover o avanço do poder popular e, ao mesmo tempo, combater o fascismo e a social-democracia.

Estas foram, em linhas gerais, os objectivos apontados, numa reunião efectuada na sede local do MDP/CDE, para apresentação do secretariado provisório da Frente, na região algarvia, do qual fazem parte José Raimundo e Carlos Vargas (M. E. S.); António Boronha e dr. Alvaro Café (M. D. P./C. D. E.); Vítor Fontinha e Matias (L. U. A. R.); Armando Silva e José Almeida (F. S. P.) e Montarçílio Estrela e Campos (P. R. P.) /B. R.).

Além de Faro, a F. U. R. terá sedes de trabalho nas zonas de Barlavento e Sotavento, respectivamente em Portimão e Tavira, a fim de garantir a cobertura de toda a região do Algarve.

Como objectivo da F. U. R., foi apontado por Armando Silva que se trata de uma organização política que, efectivamente, defende o poder popular. A F. U. R. considera que «é possível fazer avançar a Revolução e promover o avanço do poder popular, para o que vai desenvolver uma ampla acção em todo o Algarve. «Nesta

ROUBO NUM BANCO EM MONTE GORDO

DOIS homens embuçados, empunhando pistolas tipo «Savage», de 6,35 ou 6,65 m/m, entraram na dependência do Banco Nacional Ultramarino, de Monte Gordo, de onde levaram todo o dinheiro ali existente, quase 300 contos. Três pessoas que ali se encontravam naquele momento, além do gerente sr. José Abrantes, nada puderam fazer devido à ameaça das pistolas, acabando por ser fechadas numa casa de banho.

Os meliantes, que envengavam blusões esverdeados, puseram-se em fuga, num automóvel «Lancia», de cor prateada, onde outro comparsa os esperava.



Em anterior emergência do seu país, o príncipe Juan Carlos de Bourbon assina o decreto que o põe a governar a Espanha. Desta vez, porém, as circunstâncias são muito diferentes e bastante mais difíceis os problemas que recaem sobre o indigitado restaurador da monarquia espanhola, de quem se esperam medidas de cunho liberal, tendentes a tornar menos tenso o ambiente político que o rodeia.

A lista B venceu as eleições no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito

Nas eleições para o biénio de 1975/77 no Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, foi vencedora a lista «B» («por um sindicato democrático ao serviço dos trabalhadores»), que registou 449 votos, contra 235 da lista «A». Esta fora proposta pela anterior direcção, de que alguns elementos figuravam como suplentes. A lista vencedora é constituída por elementos de várias facções políticas, dizendo-se apartidária, mas antifascista e anti-social-fascista. Entre as tarefas mais prementes da linha programática apresentada, figuram: aumento e reforço dos delegados e comissões de delegados sindicais; organização sindical democrática; verticalização sindical na sua verdadeira expressão; melhoria de vida dos empregados de escritório e caixeiros; contra os despedimentos e pela independência nacional e democracia.

Os resultados, nas várias assembleias de voto, foram os seguintes: Tavira: lista A, 22 e lista B, 43; Faro, lista A, 171 e lista B, 338; Portimão, lista A, 42 e lista B, 68.

A lista «B», tem a seguinte constituição: assembleia geral — Manuel Madeira Guerreiro, Diamantino Amaro, Maria da Graça Barracosa e Eurico Manuel Graça; direcção — Vidal Tenazinha Prudência, Pedro Assis Teixeira, Vítor Gabriel Pargana, Fernando Santos de Brito, Florêncio Pereira Vargues, Luciano Dourado Veia, Maria Fernanda Carmo Sousa, Ana Luísa Climaco, José Luís de Sousa, Manuel Rosa Viegas e José Viegas dos Santos; conselho fiscal — Orlando José Miguel da Silva, Eleutério Gregório Mendes e José Ricardo Martins.

Trespasa-se ou aluga-se

Dois restaurantes em Faro. Tratar pelo telefone 23579.

Morto com um tiro

Vitimado por um tiro na cabeça, que fora desferido por um soldado da Guarda Fiscal, deu entrada, já cadáver, no Hospital de Faro, o sr. Virgílio Fernando Augusto Frade, (vulgo «O Bucha»), de 20 anos, solteiro, sergente de pedreiro, natural e residente em Olhão. A cena ocorreu junto ao mercado do peixe, em Olhão, cerca da meia-noite de domingo.

INSTANTÂNEOS OS SAPATOS TRÁGICOS

DUAS irmãs. Irmãs gémeas. Duas francesas. Jovens e bonitas. Dezoito anos, feitos no mesmo dia, quase à mesma hora. Pobres. Pobres, como uma enorme multidão de franceses, seus patriotas. Como uma massa de milhões de franceses provincianos, e não provincianos. Pobres como os há, aos milhões e milhões, nos países de sistema capitalista.

Havia baile na aldeia. Havia os gritos de mocidade no seu sangue. Havia o desejo de «aprender a viver», a amar a vida, a provar a distração, a alegria do convívio. Pobres, como eram, não tinham sapatos para poderem ir ao baile. Juntaram todas as suas possibilidades económicas. Escassas, apenas chegavam para a compra de um par de sapatos. Mesmo dos mais baratos, apenas um par. Que o dinheiro não chegava para mais. Talvez, até, a fome tenha protestado, pela preferência dada à necessidade de calçar os pés.

As duas manas foram ao «magasin» da aldeia. Possivelmente com a ideia fígada... Julgaram que os vigilantes dormiam. Ou sonhavam. Talvez, até, que não houvesse vigilantes, talvez... Compraram e pagaram um par de sapatos. Mas apoderaram-se desfarçadamente de outro par. A ansia de estarem as duas presentes no baile cegou hostilidade e medo.

A saída, foi a surpresa. A desagradável, desgraçada, surpresa. Um fiscal tinha-se apercebido do roubo. Ou, menos ária classificação, da indevida apropriação dos sapatos. Do par de sapatos destinados a uma das duas pobres irmãs gémeas. Jovens pobres e desejosas de convívio, que cegaram num momento de fraqueza e irreflexão...

Escândalo, vergonha, tristeza das mães acentuadas, e as pobres deprimidas, desorientadas, desesperadas. Ladrões inexperientes em simples, modestas pessoas, não puderam suportar o choque. Era demasiado grande o ultraje, originado e sofrido. Nem puderam enfrentar as pobres e honestas gentes da sua pobre aldeia. Nem os conhecidos, nem os aflitos pais, honestos trabalhadores do campo. E as duas irmãs gémeas cortaram o fio à vergonha. Tinham dezoito anos. Na flor da juventude. Por uns sapatos indevidamente apropriados, a vergonha de terem sido descobertas. E a tragédia que se seguiu.

Os jornais diários noticiavam, no outro dia, em «faits divers», que delas apenas restavam os sacos de mão, à beirinha de um pego.

Só mais tarde os corpos puderam ser repescados. Evidentemente que sem os sapatos indevidamente apropriados. Estes, tinham voltado para o lugar ocupado antes do roubo. Expostos para outros clientes. Clientes com posses para os poderem comprar. Ou, quem sabe, para outras candidatas ao suicídio?

O caso passou-se em França. Há pouco tempo. Em Outubro de mil novecentos e tal... Em pleno (quase no fim do) século XX.

Para quando, em França, ou noutros países com idêntico regime, uma sociedade onde jovens de dezoito anos não careçam de agir de maneira semelhante à das duas pobres e honestas rapariguinhas francesas? Sim, porque darem a vida em troca de um gesto que tanto as destruiu moralmente, de tal maneira que se deram à morte, por não poderem suportar a vergonha,

só em países capitalistas é possível verificar-se.

O desejo de convívio, de desfrutar o prazer da vida e da juventude não pode ter pés assentes em regimes de opressão e de miséria. Que o capitalismo, mesmo com «socialismo em liberdade», não deixa de ser capitalismo. E nele cabem todas as contradições duma sociedade em que a exploração do homem pelo homem proporciona tragédias, como esta de duas irmãs gémeas francesas, «ladronas» de circunstância, se suicidarem, por se terem apropriado indevidamente de um par de sapatos...

António do Rio

Dólares falsos entram pelo Algarve...

Diz-se que através do Algarve, o País foi invadido por dólares falsos (sete milhões, aproximadamente), em notas de 20 e de 100. O facto, foi confirmado pelo Sindicato dos Bancários, que vai divulgar um comunicado sobre o assunto.

As notas (imitações) de 100 dólares, estão a ser vendidas principalmente a construtores civis. A Secção Central da Polícia Judiciária está a investigar a fraude, tendo identificado diversas pessoas tidas por presumíveis implicadas como passadores.

A Polícia mantém sigilo sobre o resultado das diligências a cargo da Brigada Especial de Moeda Falsa, orientada pelo inspector dr. Melo Alves. O processo em curso, ainda na fase preparatória, reúne vários e grossos volumes. Sabe-se igualmente ter a Polícia apreendido milhares de notas falsas, as quais estão a ser minuciosamente analisadas no laboratório da corporação.

Os peritos científicos detectaram as diferenças existentes nas notas falsas de 20 dólares em relação às autênticas, visíveis a observação mais atenta, e que, segundo o Sindicato, são as seguintes:

Impressão das faces bastante imperfeita; o papel é mais mole e de qualidade inferior; não constam nestas notas umas fibras vermelhas e azuis; no verso do desenho do céu há linhas suplementares mais grossas.

Estes dólares falsos são mais uma manobra atentatória da economia nacional e que a todo o cidadão compete combater.

À BEIRA DO GUADIANA...

É VERDADE, cá estou a escrever estas linhas à beira do Guadiana... com saudades do Gilão! E foi à beira deste belo Guadiana, numa pequena tasca muito frequentada pelos pescadores, que um destes, tradicional copo de vinho na mão, me disse: «cá temos o Inverno a bater à porta, amigo. Aí vem o vento e a chuva!» Olhei para ele, surpreendido. Era uma tarde linda, céu azul, sem nuvens, sol ainda quente. Vento nenhum. «Ah! Mas é que eu sinto-o nos meus ossos», amigo! Até já me cheira a chuva, não acredita?»

Não me ri, nem me atrevi a esboçar um sorriso. Pode o boletim meteorológico dar previsão de céus sem nuvens, se o pescador disser que «vai chover», chove mesmo!

O dia seguinte surgiu radiante, uma ou outra nuvenzinha no horizonte muito distante, lá para os lados de Alamoente. Mais outro dia primaveril, afinal. Mas nem era meio-dia e o céu foi invadido por montes e montes de nuvens negras que se juntaram e separaram o Sol da face da terra. Veio o vento pouco depois. E choveu. Estava eu longe do Guadiana, numa aldeia de pescadores, mesmo à beira-mar. A noite começou este a rugir, o vento a uivar, espalhando uma chuva miudinha.

«Esta noite ninguém vai ao mar, não... nem pensar nisso tampouco!» dizia um velho marítimo, numa taberna da aldeia. Conversámos. Gosto mesmo de conversar com as gentes do mar, dos campos, das serras. Dizem-nos tantas verdades, contam-nos tantas histórias. Já há alguns anos escrevi uma série de crónicas sobre as serras e os serrenhos, os campos e os camponeses, o mar e os pescadores. Analfabetos alguns, os mais idosos, que os jovens, com raras excepções, já tinham escolas mais ou menos perto de casa.

Analfabetos? Sim, que dão lições a muitos doutores e engenheiros, olé! E quantas vezes um homem numa carroça ou uma mulher que leva hortaliça à praça, monta-

por Dom Carlos

da num burro, vale muito mais do que tanta gente que anda de automóvel nas cidades!

Pois foi um ex-pescador, sessenta anos e picos, que me contou que, tendo sido declarado incapaz de trabalhar, recebe uma pensão mensal de 170 escudos. «Ora, se eu não tivesse filhos que trabalham em França, pois está claro, morria de fome. E ainda há um amigo aqui e outro ali que me ajuda quando pode. Mas não é triste um homem chegar a uma idade destas e ter de depender de filhos e amigos? Todos eles têm as suas vidas, não é mesmo assim? Os 170 escudos dantes ainda valiam alguma coisa, mas agora? De vez em quando vou ao marisco para ganhar alguns tostões, mas depois o corpo é que paga as favas! E uma dor nesta perna, que nem dormir posso, pois então, como havia de ser?»

E quando pensamos que ainda há indivíduos capazes de ir ao casino e, numa noite, despejar 10 ou 20 contos, a «brincar», não é caso para dizer que «brada aos céus»?!

Faz lembrar o caso de um homem do campo que foi repreendido por um senhor licenciado, por não ter tirado o chapéu da cabeça (pois havia de ser dos pés?) ao cumprimentá-lo! O homem do campo tinha 70 anos de idade, o outro era vinte anos mais novo. Um, era um analfabeto, o outro licenciado (que, por acaso, um dia me perguntou se atenção se escrevia com ç ou dois ss's). Um, era um simples camponês apolítico, o outro fazia discursos.

E, como diz o meu bom amigo TVZé: «há cada uma, mó!».

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LA005



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)